

09/08/97
23/3/97 52
32

Cientista estuda a interação entre as regiões de biodiversidade da Amazônia

Otto Gottlieb pretende interpretar dados existentes para ajudar a preservar região

Emo Schneider/08-11-95

Tina Vieira

• Descobrir como as diferentes regiões da Amazônia interagem entre si e, a partir daí, ter mais chances de preservá-las. Com esse objetivo, o químico Otto Gottlieb, da Fundação Oswaldo Cruz, realiza uma pesquisa que interpreta e dá um novo significado aos dados já coletados por centenas de estudos sobre a biodiversidade da Amazônia. Das conclusões já tiradas por Gottlieb e sua equipe de quatro cientistas, algumas chamam a atenção, como, por exemplo, a de que as transições entre habitats diferentes não ocorrem de forma gradual, mas sim brusca e repentina.

Outra conclusão se refere ao fato de que áreas como Carajás funcionam como agentes diversificadores dos terrenos à sua volta. Carajás é um projeto de exploração daquela que é considerada a mais rica região mineral do planeta. Localizado numa área que abrange o Sudoeste do Pará, o Norte de Tocantins e o Oeste do Maranhão, Carajás tem potencial elétrico, ampla cobertura florestal e condições favoráveis ao reflorestamento para produção de celulose e carvão vegetal.

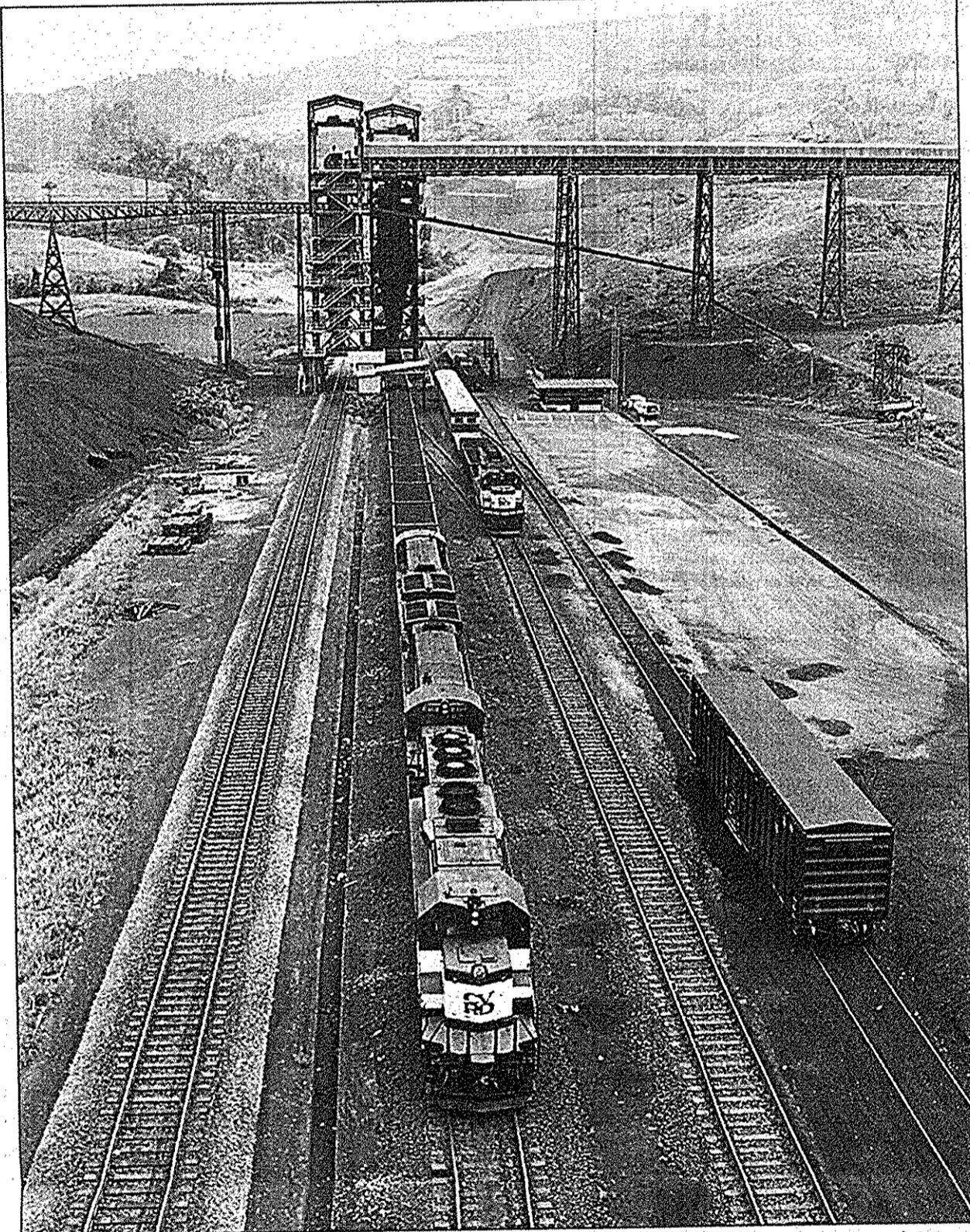
— A nossa pesquisa é uma organização, segundo interesses brasileiros, dos dados já levantados por cientistas estrangeiros — disse Gottlieb, que foi indicado para o Prêmio Nobel de Química deste ano.

Químico quer fazer coligação entre as áreas da Amazônia

Baseado na literatura existente sobre a biodiversidade da Amazônia, Gottlieb está fazendo a coligação entre os numerosos trechos da região. Patrocinada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), a pesquisa é a primeira a fazer a interação das diferentes áreas. A importância dessa nova abordagem é que ela revelará os mecanismos de funcionamento das diversas áreas e como mudanças numa região específica afetam as que estão à sua volta.

Segundo Gottlieb, perceber o dinamismo que liga uma situação à outra é imprescindível para que se conheça a Amazônia e como ela se comportará daqui a dez ou 20 anos. O químico deu o exemplo das áreas de reserva criadas pelo Governo. De acordo com a sua explicação, a criação das áreas não serve para nada sem o conhecimento prévio do seu dinamismo porque as alterações ocorridas nas regiões vizinhas podem afetá-las diretamente.

— Somente levantar dados não adianta muito. É preciso interpretá-los — disse Gottlieb.



ÁREAS COMO Carajás, a mais rica região mineral do mundo, causaram alterações em certos trechos da Amazônia

Um exemplo dado pelo químico é o de uma fazenda cujo dono resolve desmatar um terço da área. Segundo Gottlieb, o restante da fazenda não permanecerá inalterado, é como se houvesse uma interface nítida entre as diferentes áreas. A partir do momento que há uma mudança, tudo em volta muda abruptamente: vegetação, clima, fertilidade do solo.

Sobre esse ponto o cientista concentra toda a atenção da atual pesquisa. Na sua opinião, se os pesquisadores não souberem como uma área interage com a outra, não poderão resguardá-la.

— O objetivo do trabalho é prever com clareza o que se pode derrubar, onde se pode errar, sem

grandes complicações para o futuro — afirma o pesquisador.

Sobre o desmatamento ocorrido na Amazônia, Gottlieb diz que as grandes empresas não são as únicas culpadas disso. Segundo ele, a própria população, muitas vezes pobre e ignorante, destruiu parte da região. Os resultados definitivos da pesquisa do químico e sua equipe podem, se não evitar, pelo menos, tornar mais compreensíveis as consequências da interferência na natureza:

— Na vida, tudo é comunicação. Sem comunicação, nós não vivemos. As futuras gerações terão enorme dificuldade de conviver com a natureza e de continuarem vivas se não descobirmos a

coligação entre essas áreas.

Outro ponto marcante da pesquisa do químico são as plantas medicinais. Presente na sua vida acadêmica há muito tempo, esse tema tem um interesse especial para Gottlieb. Em outros estudos, ele já pesquisou os princípios ativos de numerosas plantas e sua utilização na medicina e até na perfumaria. Nesta pesquisa, o cientista estudou três tribos indígenas da Amazônia e o uso que elas fazem das plantas medicinais. Segundo Gottlieb, os índios têm grande intuição científica. ■

O desafio brasileiro da conservação da biodiversidade:
GLOBO ON <http://www.oglobo.com.br>